

POLÍTICAS PÚBLICAS, ESCOLA E FAMÍLIA NA PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

EIXO TEMÁTICO: Gestão educacional, políticas públicas e avaliação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de experiência

Alice C. F. da Silva Lasmar¹

Darlene A. B. Paiva²

Ana L. dos Santos³

Mirian V. Dias⁴

Ana C. R. S. dos Santos⁵

RESUMO

Devido às alterações da adolescência, a puberdade é período singular na formação de jovens sobre o planejamento familiar e educação em saúde. Portanto, presente relato trabalhou com os alunos de uma escola pública de São João da Mata/MG conteúdos do planejamento familiar, além de concretizar estratégias efetivas de prevenção à gravidez na adolescência. A ação foi realizada a partir do esclarecimento de dúvidas junto à leitura conjunta da obra “Nadando Contra a Morte”, de Lourenço Cazarré, elucidando as discussões sobre as implicações da gravidez na adolescência. O trabalho contou com a participação ativa dos alunos com apresentação de seminários. Verificou-se que os alunos foram incitados a procurarem respostas para suas dúvidas em fontes bibliográficas confiáveis e apresentar os resultados aos colegas, concedendo ao aluno oportunidade de atuar ativamente no processo de aprendizagem, estratégia fundamental ao que se refere à promoção de educação em saúde, especialmente em relação ao planejamento familiar e prevenção à gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Planejamento Familiar.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência está atrelada à desinformação sobre o planejamento familiar, direito assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). No Brasil, embora dados apontem tendência de queda, a taxa de gravidez na adolescência está acima da média das Américas (Min. da Saúde, 2020). O mesmo órgão se refere às gestantes como “*mães escolares*”, dado o impacto desse acontecimento no desempenho escolar. Estudo da OMS afirmou que a cada mil adolescentes, 68,4 engravidam e partejam (Portal G1, 2018). Esse dado urge a necessidade de criar políticas públicas que concedam acesso à educação em saúde e melhore as perspectivas sociais dos adolescentes.

A educação sexual não implica em doutrinar os alunos sobre o que é certo ou errado em relação ao assunto. Dessa forma:

¹ Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado | e-mail: crystalasmar@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado | e-mail: darleneborgeset13@gmail.com

³ Prof^a Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁴ Prof^a Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁵ Mestranda em Gestão, planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR

[...] cabe à escola transmitir princípios democráticos e éticos, como o respeito pelo outro, por si mesmo e à pluralidade. À família cabe transmitir valores morais, pois a escola não deve se posicionar sobre o aborto, sobre casamento e virgindade, isso não é consenso social. (Suplicy, 2000).

Sobre a educação sexual, é necessário entender as variantes sociais nessa esfera. Nas classes mais baixas há um maior índice de mães escolares decorrente da falta de informação e acesso ao planejamento familiar (GOMES et al., 2002). Nem toda gravidez na adolescência é indesejada, mas, em muitos casos, os jovens não contam com o apoio familiar, sendo o papel escolar fundamental, dado que:

[...] O trabalho de orientação sexual na escola articula-se com a promoção da saúde dos jovens e uma de suas principais funções é possibilitar a realização de ações preventivas às ISTs, à gravidez precoce (Zanotto et. al, 2010).

Logo, dado o contexto social relacionado os elevados índices de gravidez escolares e os critérios de vulnerabilidade socioeconômica intensificadores dessa problemática, o presente trabalho objetivou trabalhar a educação sexual no âmbito pedagógico com os alunos do ensino médio da E. E. Conego Paulo Monteiro/São João da Mata-MG, fomentando o exercício de busca ativa por informações acerca da saúde sexual, garantindo acesso efetivo à educação em saúde.

2. METODOLOGIA

Partindo do estudo bibliográfico, iniciou-se a elaboração de atividades competes às práticas pedagógicas sobre educação em saúde. Assim, selecionou-se o livro “Nadando contra a morte”, de Lourenço Cazarré, para introduzir a discussão sobre a gravidez escolar. Também, contou-se com a parceria do professor de ciências, utilizando as aulas da disciplina para debater os temas levantados pela leitura.

Visando a coletar dúvidas sem expor os alunos, foi disposta uma caixa para perguntas anônimas escritas pelos alunos. A partir delas, seria iniciado um diálogo sobre o tema levantado, concomitantemente à leitura da obra.

Ademais, os alunos realizariam pesquisas sobre o tema e as apresentariam aos colegas. Esse exercício desenvolveria a criticidade frente às informações pesquisadas, sendo essa etapa pensada para efetivar o processo ativo de busca e aprendizagem por parte dos alunos. A avaliação qualitativa dos seminários analisaria o impacto da ação por um contraponto entre as dúvidas levantadas e a habilidade dos estudantes de respondê-las, demonstrando ganho de conhecimento e habilidade de argumentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A puberdade reúne fenômenos biológicos da adolescência, possibilitando o completo crescimento somático e a maturação hormonal assegurando a capacidade de reprodução humana (COUTINHO, 2011). Todavia, a gravidez na adolescência pode comprometer as perspectivas de um futuro promissor (GAÚCHAZH, 2010). Logo, a escola representa um local estratégico para o fomento da educação sexual e acesso ao planejamento familiar.

Assim, as atividades iniciaram com a leitura do livro “Nadando contra a morte”, abordando o dilema da gravidez na adolescência, todavia, a leitura conjunta foi além das

questões relacionadas à gravidez, abarcando temas como a prevenção às IST's, contracepção e noção de público e privado. Embora esses não fossem os temas centrais da ação, os alunos, pelas perguntas realizadas, guiaram o debate para aspectos amplos da educação em saúde.

A ação ocorria em dois momentos: leitura de parte do livro seguida de uma roda de conversa para esclarecer dúvidas que poderiam ser proferidas pelos alunos ou escritas e depositadas na caixa especificada para tal. Inicialmente, os alunos estavam envergonhados para conversar sobre sexualidade. Entretanto, o enredo trazido pelo livro promoveu descontração e proximidade entre alunos e educadores. Em pouco tempo, os alunos já se sentiam confortáveis para fazer perguntas – escritas e/ou faladas.

Dado o engajamento dos alunos, o papel dos educadores se tornou apenas de mediadores das discussões. Devido ao conforto que os alunos apresentaram em dialogar entre si, foi proposto o exercício de pesquisa e apresentação de dados pelos alunos na forma de seminários. Embora denominado “*seminário*”, a forma de apresentação foi livre. O objetivo era incentivá-lo a buscar informações em fontes de referência e apresentá-las aos colegas. O estudante teve liberdade para escolher o tema, desde que estivesse de acordo com a temática das aulas.

Essa proposta muito incrementou à dinâmica, tornando a atividade interativa e lúdica, guiando os alunos à maneira correta de buscar informação, efetivando o processo ativo de aprendizagem. Conforme os alunos demonstravam domínio sobre a temática abordada, foi possível aferir que se promoveu o acesso democrático à educação em saúde, validando o papel do educador em relação ao cumprimento dos preceitos do planejamento familiar.

A realização do projeto foi simples, todavia os resultados obtidos foram promissores. O fato de os alunos exercerem uma posição ativa na busca de informação legitimou o acesso à educação em saúde, além de ratificar o papel da escola como instituição de transformação social.

4. CONCLUSÃO

Por tal, é possível aferir que a ação efetivou a promoção da educação em saúde e conhecimento sobre o planejamento familiar, especialmente sobre prevenção à gravidez na adolescência. Também, incitar os alunos a apresentarem os seminários corroborou para o exercício de criticidade que, em um contexto informatizado, é fundamental para filtrar informações, dados e veracidade de fontes, especialmente sobre temas pertinentes à educação sexual.

Portanto, acredita-se que todo o trabalho executado foi de suma importância ao que se refere à efetivação do acesso à informação adequada sobre o planejamento familiar, configurando estratégias efetivas de prevenção à gravidez na adolescência, objetivo central dessa ação.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Art. 226, parágrafo 7, Cap.7. Brasília (DF); Senado Federal; 1988.

COUTINHO M. F. G.; **Crescimento e Desenvolvimento da Adolescência** – Rev. de Ped. SOPREJ – p28-34, 2011.

GaúchaZH – **Gravidez na adolescência pode reduzir perspectivas de futuro da mãe**; 2010; [Link](#). Acesso: 10/06/20.

GOMES, R. et al.; **A visão da pediatria acerca da gravidez.** Rev. Latino Americana de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 408-414, mai/jun 2002.

Ministério da Saúde – **Saúde faz levantamento inédito para acompanhar gravidez em escolares**, 2020; [Link](#). Acesso: 31/05/20.

Portal G1 – **Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana (OMS)**; [Link](#). Acesso: 10/04/20.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** 21ª atualizada. Petrópolis/RJ, 2000.

ZANOTTO S. L et. al.; **SEXUALIDADE E MUDANÇAS QUE OCORREM NA PUBERDADE** – O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Vol. I – 2010. Gov. PR. [Link](#). Acesso: 07/09/19.